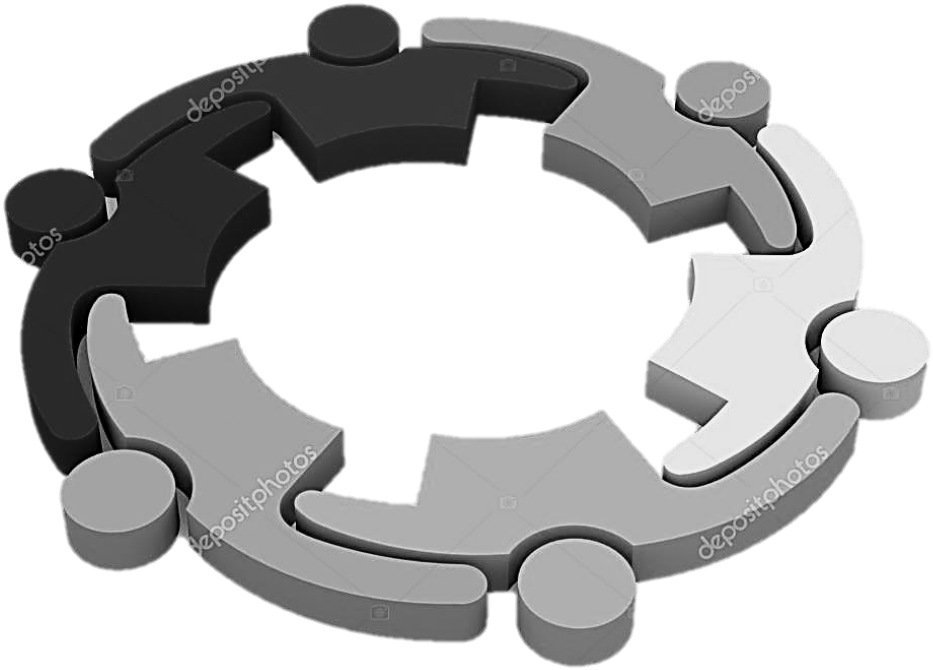
NADA TE CUSTA



Um rosto alegre na monotonia do trabalho cotidiano.

Um silêncio cuidadoso sobre os erros dos outros.

Uma palavra de reconhecimento e de incentivo

para as boas qualidades do próximo.

Um pequeno serviço prestado ao que dele necessita.

Um sorriso alegre e uma palavra meiga para as crianças.

Um aperto de mão caloroso e amigo para os tristes.

Um olhar de afetuosa compreensão

para os que sofrem interiormente.

Uma confissão da própria fraqueza.

Um reconhecimento leal do erro cometido.

(Histórias para Meditar – Prof. Felipe Aquino)

TEMA GERAL: **CONVIVÊNCIA**
OBJETIVO ESPECÍFICO: **CONVIVER NO AMBIENTE ESCOLAR**

POR QUE AGIR

"A escola é o lugar de construção e reconstrução de conhecimentos, de convivência coletiva, social e de vivência de valores. Compreender essa dinâmica sintetiza uma aposta em um futuro e em cidadãos diferenciados". (Maria Teresa C. Trevisol)

O objetivo deste material é oferecer à comunidade escolar a possibilidade de refletir e agir a partir do tema **"Convivência no Ambiente Escolar".**

Conviver com o outro é, sem dúvida, uma capacidade imprescindível para cada um dos indivíduos da comunidade escolar que nela se relacionam. Por isso é necessário o estabelecimento de regras que regulem essa convivência, formando a base para que haja o respeito mútuo. É nesse sentido que sugerimos a reflexão sobre o papel de cada membro do grupo para a existência de um todo harmônico e justo. A proposta leva em conta duas perspectivas: a primeira diz respeito à discussão das regras que regem o funcionamento escolar; a segunda perspectiva diz respeito à qualidade da convivência com a diversidade.

APROFUNDANDO...

"Conviver não é simplesmente viver com alguém, lado a lado. Não é uma simples aceitação do outro. Mas, no meu entender, conviver significa entrelaçar culturas, dividir formas diversas de pensar, de ser, de agir, de crer, de perceber e encarar a própria vida, para criar, a partir deste convívio, algo diferente e novo em mim mesma e no outro. Assim, o conviver com o outro - que nós muitas vezes chamamos "diferente"- nos faz sair do mundo individual e social a que estamos acostumados e abre diante de nós um universo a ser explorado e vivido. A diversidade torna-se pouco a pouco um valor, transforma-se em riqueza e faz saborear a vida numa amplitude mais profunda". (*Edi Maria Eidt)*

Enfim o nosso desafio é fazer com que os jovens descubram, nas palavras de Carlos Drummond de Andrade: **"A perene e insuspeita alegria de conviver".**

ESTRATÉGIAS

I – A interpretação destes textos poderá levar os alunos a descobrir *"como conviver com o outro, permitindo que ele seja como é, sem que eu deixe de ser como sou ou como eu quiser me tornar".*

1º texto: O ALERTA...

Num país muito distante havia uma pequena cidade, conhecida pela abundância de suas florestas e de seus lindos campos. As crianças brincavam livremente. Um lugar tranquilo onde o perigo era praticamente inexistente.

Um dia a guerra chegou a esse lugar. Os dias tranquilos e pacatos deram lugar a um tempo de medos e tensões. Os belos campos floridos se tornaram terrenos perigosos, onde minas explosivas podiam ser acionadas a qualquer instante. Foi uma época bastante difícil para o povo daquela região. Após alguns anos a paz voltou a reinar naquele local, porém os campos floridos nunca mais foram os mesmos, pois apesar de estarem novamente recobertos de flores, embaixo da terra permaneciam as armadilhas com minas explosivas. As crianças que ali brincavam não podiam mais pisá-los, pois era muito perigoso andar naquele lugar. Um simples passo em falso poderia provocar uma explosão.

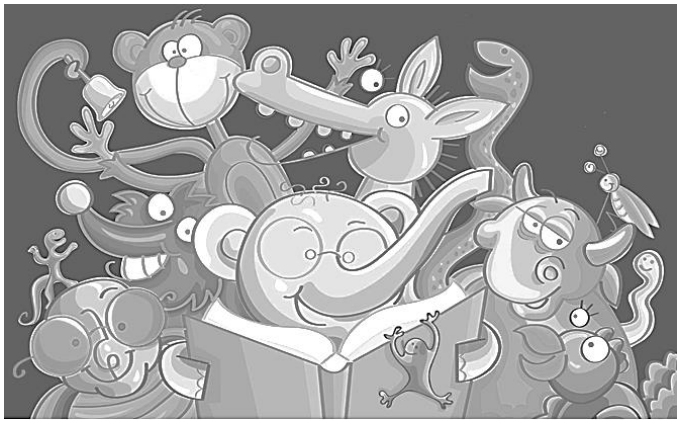
Certo dia, um pai jogava bola com seu filho, próximo dessa área minada. De repente o garoto chutou a bola e ela ultrapassou o limite permitido, instalando-se na área de risco. Ao ver o filho correndo atrás da bola, o pai chamou o menino e mostrou-lhe a placa com os dizeres: **"CUIDADO! CAMPO MINADO!!!"** Quando o menino quis saber do que se tratava, o pai falou-lhe:

– Esta placa nos diz até onde podemos caminhar com segurança, sem corrermos o risco de pisar numa mina explosiva.

A criança compreendeu o significado daquela placa e aprendeu a respeitá-la, evitando assim possíveis acidentes. ..... (Para que minha vida se transforme – Maria Salette e Wilma Ruggeri)

1) Comente sobre o cenário em que acontece a história e qual o estilo de vida de seus habitantes.
2) Destaque o fato que quebrou a monotonia do lugar e suas consequências.
3) O que foi estabelecido para conviver com a nova realidade?
4) Que orientação o pai quis passar para o filho?

2º texto: A ESCOLA DOS BICHOS



Conta-se que vários bichos decidiram fundar uma escola. Para isso reuniram-se e começaram a escolher as disciplinas. O Pássaro insistiu para que houvesse aulas de voo. O Esquilo achou que a subida perpendicular em árvores era fundamental. E o Coelho queria, de qualquer jeito, que a corrida fosse incluída.

E assim foi feito, incluíram tudo, mas... cometeram um grande erro. Insistiram para que todos os bichos praticassem todos os cursos oferecidos.

O Coelho foi magnífico na corrida, ninguém corria como ele. Mas queriam ensiná-lo a voar. Colocaram-no numa árvore e disseram: "Voa, Coelho". Ele saltou lá de cima e "pluft"... Coitadinho! Quebrou as pernas. O Coelho não aprendeu a voar e acabou sem poder correr também.

O Pássaro voava como nenhum outro, mas o obrigaram a cavar buracos como uma topeira. Quebrou o bico e as asas, e depois não conseguia voar tão bem, e nem mais cavar buracos.

SABE DE UMA COISA?

Todos nós somos diferentes uns dos outros e cada um tem uma ou mais qualidades próprias. Não podemos exigir ou forçar para que as outras pessoas sejam parecidas conosco ou tenham nossas qualidades. Se assim agirmos, acabaremos fazendo com que elas sofram, e no final, elas pode-

rão não ser o que queríamos que fossem e ainda pior, elas poderão não mais fazer o que faziam bem feito.

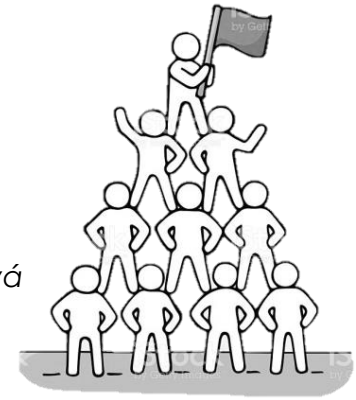
RESPEITAR AS DIFERENÇAS É AMAR AS PESSOAS COMO ELAS SÃO!

1) O que caracterizou a proposta inicial da Escola dos Bichos quanto ao tipo de curso?
2) No objetivo proposto em reunião, o que não foi levado em conta?
3) Houve consenso na proposta de escolha das disciplinas? Por quê?
4) Nessa proposta o que não foi considerado?
5) Houve mais erros ou acertos. Por quê?
6) O que o texto nos leva a concluir?

II – Converse com a turma sobre o que elas acharam da história. Explore todos os aspectos:

a) Conviver com o outro é uma capacidade imprescindível.
Em forma de arte encontramos na MPB, nos versos de Gonzaguinha, esta verdade:

"E aprendi que se depende sempre
De tanta, muita, diferente gente
Toda pessoa sempre é as marcas
Das lições diárias de outras tantas pessoas
E é tão bonito quando a gente entende
Que a gente é tanta gente onde quer que a gente vá
E é tão bonito quando a gente sente
Que nunca está sozinho por mais que pense estar".



Caminhos do Coração – Gonzaguinha

b) E na Escola onde transitam pelo mesmo espaço e nele se relacionam muitos alunos, funcionários e professores, as pessoas são todas iguais? Como conviver com as diferenças?

1) Você acha certo querer que as pessoas sejam da mesma forma que você acredita ser o mais adequado?
2) Você concorda que ser diferente é normal, estranho é ser igual? Comente.

c) Ao explorar os textos, enfatizar principalmente, no primeiro deles, a finalidade e a necessidade da regra nele estabelecida.

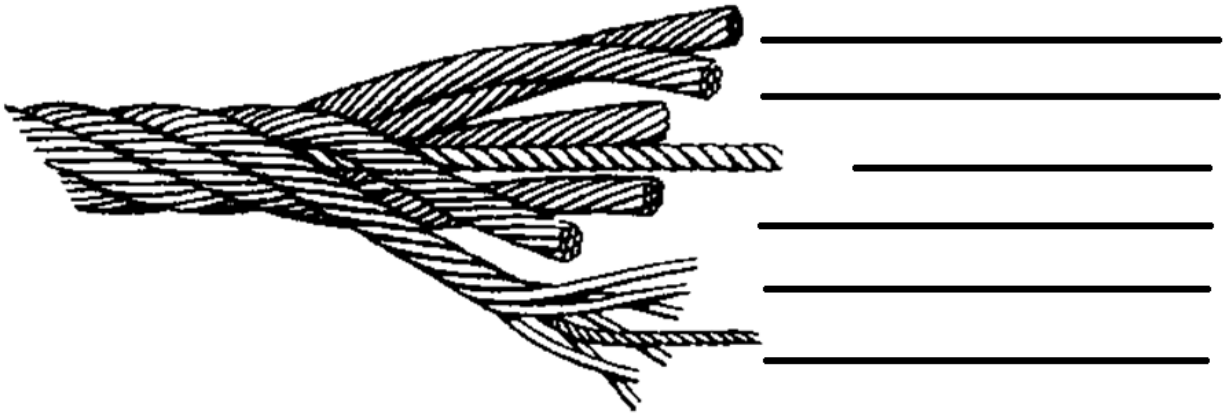
III - Para continuar o debate leve para a sala a Poesia:

"PESSOAS SÃO DIFERENTES" de Ruth Rocha

São duas crianças lindas,
Mas são muito diferentes!
Uma é toda desdentada,
A outra é cheia de dentes...
Uma anda descabelada,
A outra é cheia de pentes!
Uma delas usa óculos,
E a outra só usa lentes.

Uma gosta de gelados,
A outra gosta de quentes.
Uma tem cabelos longos,
A outra corta eles rentes.
Não queira que sejam iguais,
Aliás, nem mesmo tentes!
São duas crianças lindas,
Mas são muito diferentes!

ATIVIDADES



1) Complete este emaranhado de muitos fios, representando a contribuição de muitas pessoas para a sua vida. Coloque o nome e fale um pouco sobre as pessoas que fazem parte de sua "trança":

   - Professores, funcionários, antepassados, parentes, amigos, artistas que de alguma forma deixaram marcas na sua vida.

2) Proponha aos grupos a Elaboração de um Manual de Convivência no Ambiente Escolar a partir da discussão dos temas:

   - Como articular os interesses próprios com os dos outros;
   - Como aceitar as diferenças e rechaçar as discriminações;
   - Como resolver os conflitos buscando soluções pacíficas.

CONCLUSÃO

Cada pessoa tem seu valor por ser como é, e não como não é. O direito do outro de ser quem ele é não pode impedir o nosso direito de ser quem somos e vice-versa.

É no convívio com os outros que nos tornamos quem somos e descobrimos de que somos capazes.

"Deixe margem para que os outros lhe ajudem no texto da sua história. Não queira o definitivo. Há sempre algo que pode chegar depois e que sirva como um complemento para o que você estava preparando sozinho".

(Pe. Fábio de Melo)